

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.dfr@dabr.com.br

Tem mas acabou

Justamente no dia em que o relator do caso Master/BRB no Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, liberou o acesso aos depoimentos do ex-banqueiro Daniel Vorcaro e do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa, o sistema do STF... ficou fora do ar com a mensagem: "O STF informa que o site e os serviços externos estão em manutenção". Só voltou a funcionar no fim do dia.

Hora de parar

Mais de 217 mil brasileiros pediram a exclusão de contas em sites de casas de apostas on-line, as bets. O Ministério da Fazenda criou um site onde o apostador pode pedir e escolher o período da autoexclusão da conta, seja por tempo indeterminado, seja por um, por três, por seis, por nove ou por 12 meses. O site foi criado no fim de 2025. Até agora, 19% dos pedidos foram para o período de um ano e 73% por tempo indeterminado.

Diagnóstico para o governo

Durante o processo de autoexclusão, o apostador pode responder o motivo pelo qual optou pela ação. De acordo com a Fazenda, 37% justificaram "perda de controle sobre o jogo e saúde mental"; 25% alegaram "prevenir que meus dados sejam utilizados pelas plataformas".

Enquanto isso, no Rio Grande do Norte...

O PT está zozno por lá, por causa do anúncio da desincompatibilização do vice-governador Walter Alves (MDB). Ele será candidato a deputado federal, numa chapa de oposição ao governo de Fátima Bezerra (PT). Fátima também sairá para concorrer a uma vaga ao Senado — prioridade do partido. Agora, a Assembleia Legislativa deverá eleger um governador interino, num colegiado em que a maioria é de oposição aos petistas. A legenda de Fátima tenta achar uma saída desse imbróglio.

Tarcísio com profusão de candidatos



O adiamento da ida do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), à Papudinha para visitar Jair Bolsonaro, está relacionada à estratégia de valorizar o apoio à candidatura do filho 01 do ex-presidente, o senador Flávio (PL-RJ), à Presidência da República. Tarcísio se elegeu governador lastreado pelo bolsonarismo e por grande parte do centro. Desde a campanha de 2022, contou com o apoio do presidente do PSD, Gilberto Kassab, ex-prefeito da capital paulista e ex-deputado federal. O PSD terá candidato ao Planalto, seja o governador do Paraná, Ratinho Júnior, seja o do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite. Logo, o grupo que apoia Tarcísio não estará fechado com o nome de Flávio na campanha presidencial.

Veja bem/ Embora Tarcísio tenha sido candidato em 2022 por obra e graça de Bolsonaro, o que se diz no grupo do governador é que uma coisa é a lealdade ao ex-presidente, outra é o atendimento cego às pretensões da família. Para completar, os demais governadores-candidatos se dão muito bem com Tarcísio. Logo, o momento é de esperar decantar as candidaturas, focar na preparação da disputa para a reeleição em São Paulo e ingressar na campanha presidencial apenas quando a corrida começar oficialmente. Até lá, Flávio que lute.

CURTIDAS

Rafael Ribeiro/CBF



Mais um/ O Will Bank, outro envolvido no caso Master e liquidado pelo Banco Central (BC), não era pouca coisa nas redes. Até o ano passado, suas propagandas passeavam pelo Tik-Tok, tendo como garoto propaganda o astro de futebol Vinícius Jr. (foto).

Explica isso aí/ Pré-candidato ao Planalto, Flávio Bolsonaro começa o ano se explicando. Esta semana, foi às redes sociais esclarecer por que seu colega, senador Rogério Marinho (PL-RN), largou a candidatura ao governo potiguar para coordenar a campanha presidencial. Marinho era um dos líderes das pesquisas para governador no ano passado.

Luta pela legalidade/ O presidente do Instituto Combustível Legal (ICL), Emerson Kapaz, será homenageado pelo seu esforço ao atacar rotas e esquemas de contrabando e descaminho que financiam o crime organizado no setor de combustíveis. Ele será laureado pela Receita Federal junto com autoridades do Fundo Monetário Internacional (FMI), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Ministério da Agricultura e Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. A honraria será entregue no dia 26, em evento fechado no Ministério da Defesa.

PODER

Visita ao padrinho fica para depois

Tarcísio adia encontro com Bolsonaro na Papudinha, quando seria cobrado a entrar de cabeça na campanha de Flávio ao Planalto

» DANANDRA ROCHA

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), adiou a visita que faria ontem a Jair Bolsonaro, que está preso no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, a Papudinha. O pedido para encontrar o ex-presidente tinha sido feito ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), na semana passada e foi concedido na terça-feira. Em nota enviada ao **Correio**, a equipe do governador afirmou que o adiamento ocorreu por decisão do próprio Tarcísio, em razão de compromissos previamente assumidos em São Paulo — “uma nova data será solicitada”, acrescenta o comunicado.

Apesar da alegação de ter havido um conflito de agendas, nos bastidores o adiamento da visita foi atribuído ao fato de que Tarcísio seria cobrado por Bolsonaro a explicitar o apoio a Flávio na corrida presidencial e a afirmar, publicamente, que sua meta eleitoral é a reeleição ao Palácio dos Bandeirantes. Porém, o governador vem sendo pressionado por setores da direita a não abrir mão, pelo menos por ora, da candidatura ao Palácio do Planalto.

Isso porque pesquisas de opinião o colocam com chances de fazer uma disputa equilibrada com Inácio Lula da Silva, enquanto que as possibilidades do senador aparecem como menores. O mais recente levantamento, realizado pela AtlasIntel e divulgado ontem, mostra que Tarcísio perderia para o presidente no segundo turno (39% contra 49% do petista), mas por uma margem mais curta do que a de Flávio (35% contra 49% de Lula).

Além disso, em pesquisas anteriores, Tarcísio chegou a registrar 47% contra 49% de Lula,

configurando um empate técnico dentro da margem de erro. O governador também mantém uma taxa de rejeição (41,1%) menor que a de Lula (49,7%) e a de Flávio (47,4%), cujo alto percentual é atribuído ao sobrenome.

Segundo Flávio, a prioridade do bolsonarismo é garantir a reeleição do governador em São Paulo, considerada estratégica por concentrar o maior colégio eleitoral do país. “Tarcísio vai ouvir da boca de Bolsonaro que está fazendo um grande trabalho como governador de São Paulo e que sua reeleição é fundamental para a estratégia nacional de derrotar o PT. As eleições presidenciais estão descartadas para ele”, sentenciou o senador em entrevista ao *O Globo*. O encontro entre o ex-presidente e o governador seria o primeiro desde a prisão do ex-presidente.

Críticas

O adiamento da visita provocou reações no bolsonarismo. O vice-prefeito de São Paulo, coronel Mello Araújo (PL), criticou a decisão do governador. “Vejo como um equívoco. Entendo que o presidente, nessa situação humanitária que ele está vivendo, passando por todo esse sofrimento... Pelo menos metade da população brasileira gostaria de visitá-lo. Eu seria um deles”, afirmou. Tarcísio não quis comentar.

Mello Araújo rechaçou a ideia de que a desistência tenha relação com receio de associação a articulações eleitorais em torno de uma eventual candidatura presidencial. Segundo ele, a definição já estaria consolidada no campo bolsonarista. “O presidente escreveu uma carta de próprio punho para não existir dúvidas de que ele (Flávio) é o candidato. Para toda a direita, é Flávio”, frisou. (Com AE)

Reprodução de vídeo



Nova visita de Tarcísio a Bolsonaro não tem data marcada. Governador pontua bem nas pesquisas eleitorais

» Caminhada completa 4 dias

A caminhada chefiada pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), cujo objetivo é pedir “justiça e liberdade” para o ex-presidente Jair Bolsonaro, completa quatro dias hoje. Ontem, o político chegou à marca de 90 km percorridos, depois de ter saído do município de Paracatu (MG). Ele pretende completar 240 km rumo a Brasília, via BR-040, até domingo. Ao fim da caminhada, está prevista uma manifestação de apoiadores bolsonaristas, que deverá ser na Praça do Cruzeiro, em frente ao Memorial JK. O horário ainda não está definido. Juntaram-se à caminhada outros bolsonaristas, como o filho 02, Carlos Bolsonaro, candidato do PL ao Senado por Santa Catarina; o vereador paulistano Lucas Pavanato; os deputados André Fernandes (PL-CE) e Gustavo Gayer (PL-GO); e o senador Magno Malta (PL-ES).

Marinho atende ex-presidente e ajudará 01

O líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), anunciou ontem que não seguirá à frente da pré-candidatura ao governo potiguar. A decisão, segundo o parlamentar, decorre de um pedido direto do ex-presidente Jair Bolsonaro para que ele concentre esforços na campanha presidencial do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Em entrevista concedida em Natal, Marinho afirmou que a mudança de rota exigiu uma reavaliação pessoal e política. Disse que a escolha não foi simples, após um ano inteiro dedicado à construção de seu

projeto estadual, mas que pesou o vínculo político e a confiança mantida com Bolsonaro. O senador pasará a integrar a coordenação-geral da campanha do filho 01.

Marinho relatou o impacto da decisão. “Há alguns dias, tenho dormido mal, tenho me sentido diferente, pela mudança de rumos que a vida me leva a tomar, mas eu não posso negar um pedido do presidente Bolsonaro. Não posso”, afirmou.

Com a saída do senador da disputa local, o campo oposicionista anunciou o ex-prefeito de Natal, Álvaro Dias, como novo

pré-candidato ao governo potiguar. A escolha busca preservar a unidade do grupo e evitar a fragmentação da direita no estado em um cenário eleitoral polarizado.

Em nota, Marinho reforçou que atendeu a um apelo direto do ex-presidente. Relembrou o trabalho realizado em 2025, período em que percorreu municípios do Rio Grande do Norte e manteve diálogo com lideranças regionais. Ainda assim, apontou que o contexto político nacional foi determinante para a mudança de planos, citando a

prisão de Bolsonaro e sua exclusão do processo eleitoral como fatores centrais.

“Neste momento difícil, ele me pede que me some à luta de seu filho, Flávio, para que juntos possamos resgatar o país”, escreveu.

Eleito senador em 2022, Marinho cumpre mandato de oito anos, que chega à metade no fim de 2026. No tabuleiro potiguar, além de Álvaro Dias, já está definida a pré-candidatura do secretário estadual da Fazenda, Carlos Eduardo Xavier (PT), nome do grupo governista. (DR)